



fu  
se

0  
7

# REDEFININDO A LIBERDADE

As opiniões de John Locke sobre a natureza da liberdade de ação e volição desempenharam um papel decisivo na filosofia da liberdade e na psicologia moral. Conhecido como o “Pai do Liberalismo” e líder do movimento iluminista, Locke, por meio de sua obra, influenciou o desenvolvimento da filosofia política e foi a base para diversos pensadores, como Voltaire, forte opositor da separação entre Igreja e Governo, Jean-Jacques Rousseau, líder jacobino durante a Revolução Francesa, além de revolucionários norte-americanos, entre eles Thomas Jefferson, como visto em seu renomado trecho na Declaração de Independência dos Estados Unidos: “Vida, liberdade e a busca da felicidade.”

Em seu Livro II: Ensaio acerca do entendimento humano, Locke apresenta uma definição da liberdade que vem se tornando mais relevante. É uma relação de mão dupla entre o poder e a vontade, em que “Liberdade (...) é o poder que um Homem tem de fazer ou abster-se de fazer qualquer Ação em particular, de acordo com o fato de sua ação ou tolerância ter a preferência real na Mente, que é a mesma coisa a dizer, de acordo com a vontade dele”<sup>1</sup>. Os indivíduos irão, neste caso, conforme definido por Locke, referir-se a “Aquela determinação particular da mente” que nós podemos “dar origem, continuação ou interromper qualquer Ação”.

A afirmação central afirma que qualquer pessoa é livre em relação a uma ação específica (ou tolerância de tal), de tal forma que (i) se ela quiser fazer A, então ela tem o poder de fazer A; (ii) se ela quiser renunciar a fazer A, ela tem o poder de fazer isso. Mas, e se um indivíduo estiver caindo de uma ponte quebrada ou estiver definitivamente trancado em um quarto? Há um desequilíbrio entre a vontade e o poder – o homem não é livre em relação a cair da ponte quebrada nem de sair do quarto trancado.

A vontade é necessária para a liberdade, mas nem sempre suficiente. O homem numa sala trancada, mesmo sem poder sair, pode ficar e falar com uma outra pessoa no recinto, e essa vontade é causalmente responsável por sua permanência. Na teoria de Locke, essa permanência na sala é, portanto, voluntária. Mas o homem na mesma sala trancada “não tem liberdade para não ficar, ele não tem liberdade para ir embora”<sup>2</sup>. O homem se tornou impotente por um conjunto incontrolável de fatores externos.

Por que esta repentina romantização de ação e volição sendo explorada na introdução de nossa carta?

1. E1-5 II.xxi.15: 241

2. E1-5 II.xxi.10: 238

Acreditamos que, mesmo Locke tendo pertencido ao período do Iluminismo, durante o século XVII, o desequilíbrio de poder e vontade parece ter chegado a um ponto de ebulição à medida que caminhamos para um novo ano. E, como uma solução parece ter alcançado grande relevância, estamos a todo vapor prontos para ilustrar como resolvemos esse quebra-cabeça sócio-político com tecnologia.

Em 1951, apenas cem famílias nos Estados Unidos tinham computadores operacionais. Em 1965, mais de 22.500. O surgimento dessas novas máquinas era um mistério para muitos, “Eles navegam em navios e aviões, misturam bolos e cimento, preparam previsões do tempo, verificam declarações de imposto de renda e tráfego municipal e diagnosticam doenças humanas”, relatou a revista Time em 1965. Além das tarefas automatizadas, a retórica durante a adolescência do computador era a de “desvalorizar o cérebro humano e matar todo o trabalho”<sup>3</sup> – centralização em massa em torno de bancos de dados e inteligência computacional, que executam qualquer aspecto de nossas tarefas diárias, um desligamento completo de nossas funções cognitivas.

Avançemos para o início de 1997, já com 34,6 milhões de americanos (35% das famílias)<sup>4</sup> utilizando computadores, e percebemos uma mudança brusca na visão futurística do que a modernidade traria. Com a descentralização de grandes empresas tecnológicas, como a IBM, a tecnologia testemunha uma onda de inovação junto à abundância de informações via World Wide Web, a rede mundial de computadores. Um equilíbrio libertador de poder e vontade tão mencionado por Locke.

Antes, todos os esforços iniciais da web eram em protocolos de código aberto, que se comunicavam via HTTP (Hypertext Transfer Protocol) e SMTP (Simple Mail Transfer Protocol), entre outros. Quando Larry Page e Sergey Brin criaram o Google, eles o estavam construindo em cima do HTTP, bem no topo da web não controlada. A internet era um grande reservatório de informações com hiperlinks, onde os usuários eram apenas consumidores de informações. Pense nos primórdios da internet como um imenso livro digital, uma enciclopédia infinita.

A partir de meados dos anos 2000, a confiança em protocolos abertos foi substituída por corporações como Google, Twitter e Facebook. O software e os serviços ultrapassaram as capacidades de protocolo aberto. A internet se tornou mais interativa, e os usuários não só consumiam, mas também produziam conteúdo. Surgiu, então, uma onda de produtores digitalmente nativos que usavam plataformas sociais, ao mesmo tempo que aumentava-se a necessidade de comoditizar a infraestrutura para bancos de dados e servidores de hospedagem. O código era proprietário e a governança estava sob controle deles. A ascensão da Web 2.0 foi impulsionada pelas mídias sociais, pelos dispositivos móveis, pela nuvem e pelos efeitos de rede acompanhados por cada um – é aqui que os pequenos peixes se tornaram megalodontes.

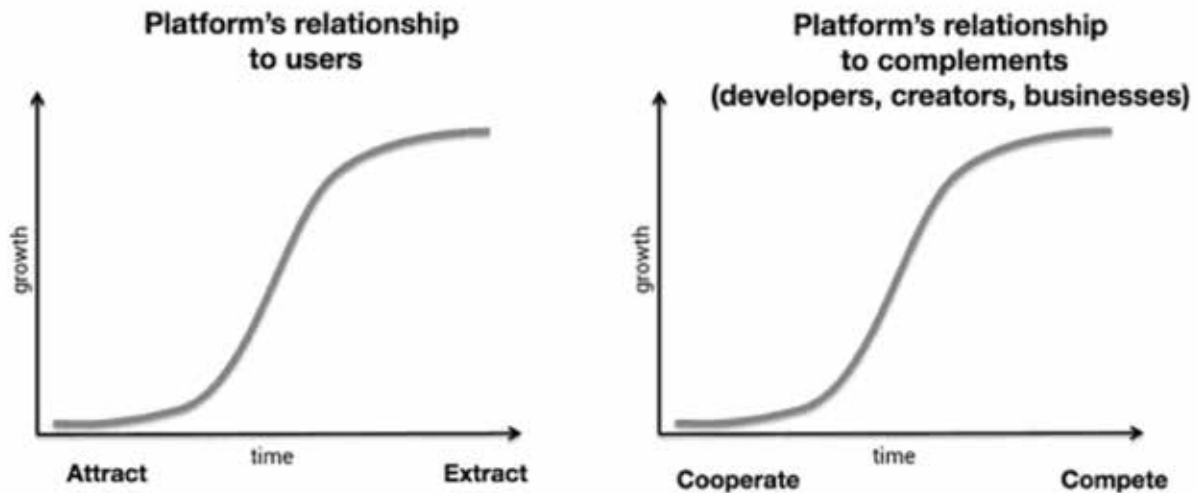


3. "The Time Vault": 2 de abr de 1965, vol. 85, Nº 14

4. Departamento de Trabalho dos Estados Unidos da América (U.S Department of Labor)

5. Chris Dixon, Why Web3 Matters ("Future"): 7 de out de 2021

Como dito por Chris Dixon, sócio da A16Z, as plataformas centralizadoras seguem um ciclo de vida previsível. Elas fazem de tudo para recrutar criadores, desenvolvedores e empresas, conforme mostrado na imagem abaixo:<sup>5</sup>



Com negócios de fluxo de caixa negativo devido aos custos agressivos de aquisição de clientes, conforme as plataformas sobem na curva S, o poder sobre os usuários e terceiros cresce de forma constante. Quando chegam ao topo, seus relacionamentos com os participantes da rede mudam de soma positiva para soma zero. Como esses jogadores podem continuar crescendo? Extraindo dados de usuários e competindo com seus "(ex) parceiros".

Tanto o Google quanto o Facebook registraram vendas combinadas de 232 bilhões de dólares em 2021 (dez vezes mais em relação a 2009, com 60% da participação no mercado da indústria de anúncios)<sup>6</sup>. Uma grande preocupação do Congresso dos Estados Unidos é se ambos têm um duopólio no mercado de anúncios, mas uma dúvida ainda mais comum é a preocupação com a privacidade e o uso de dados. Em 2018, repórteres do New York Times revelaram que a Cambridge Analytics havia acessado indevidamente dados de 87 milhões de usuários do Facebook, e há relatos de que a mesma empresa ajudou os eleitores pró-Trump por anos, além de ter tido participação na divulgação de informações que impulsionaram o genocídio

dos muçulmanos Rohingya em Mianmar em 2017, entre outros vazamentos e controle de conteúdo populacional (ou falta dele). Quem ou o que pode nos libertar desses modelos de aquisição insustentáveis?

Essa noção de que as instituições centralizadoras controlam os meandros da informação e ancoram o poder de decisão do usuário é enfatizada por Peter Thiel como sendo uma nova Guerra Fria entre a web centralizada e a descentralizada. Um regime centralizado e comunista é representado pela Inteligência Artificial (computadores), enquanto o oposto, libertário e descentralizado, é a cripto (blockchain). IA, a seu ver, é totalitário. Ela, implementada por instituições centralizadoras, diz mais sobre você e dita o seu comportamento melhor do que você mesmo. Além disso, a Inteligência Artificial Geral pode ser capaz de auto-aperfeiçoamento instantâneo, levando ao rápido surgimento da superinteligência artificial, cujos limites são desconhecidos uma vez que a singularidade seria alcançada.

6. Ari Levy; Annie Palmer, How Big Tech became such a big target on Capitol Hill ("CNBC"): 10 de out de 2020

É curioso, para dizer o mínimo, como os modelos de aquisição e engajamento de usuários das big techs se tornaram as salas trancadas e as pontes destruídas descritas por Locke. O poder dessas plataformas gravou nossa *tabula rasa*<sup>7</sup> por nós – em um minuto, elas enfatizam as organizações de mídia e pequenas empresas, no minuto seguinte, não priorizam o conteúdo e alteram os contratos de divisão de receita.<sup>8</sup>

Por outro lado, a criptografia é uma libertação deste regime totalitário em que estamos vivendo. A natureza do livro-razão descentralizado, da verificabilidade, da transparência, da privacidade e de uma tecnologia de apoio à comunidade pode ser o catalisador para o pêndulo voltar a uma internet descentralizada.

*“Onde quer que qualquer desempenho ou tolerância não esteja igualmente no poder de um Homem [...] ele não é Livre.”*

John Locke

## Entra em cena a Web 3.0.

A Web 3.0 é vagamente definida por alguns, mas, em nossa opinião, quaisquer definições ou tentativas de fazê-lo serão antitéticas, pois a terceira onda da internet ainda está em sua infância e será subjetivamente definida pela comunidade que a usa, não por uma entidade centralizadora. Não há nenhum aplicativo que determine seu status atual ou futuro. Por ter protocolos de blockchain como sua infraestrutura, é o computador descentralizado (formado por vários outros) que armazena os dados. Um computador descentralizado se traduz na capacidade de consumir, interagir e governar por meio de tokens e smart contracts.

A Web3 distribui energia igualmente, os provedores de serviços são substituídos por software de código aberto e indivíduos globalmente distribuídos

atuando juntos em objetivos comuns. Organizações Autônomas Descentralizadas (DAOs, na sigla em inglês) estão sob o guarda-chuva da Web 3.0 e demonstram uma solução necessária, que empodera o indivíduo e concretiza a democracia via código. A fim de incentivar o crescimento do capital e melhor precificar os empréstimos, o Compound, um protocolo de taxas de juros algorítmico e autônomo criado para desenvolvedores, começou a distribuir tokens de capital COMP para aqueles que forneciam liquidez ao protocolo. Cada usuário se tornou parte interessada e o Compound virou uma DAO. Qualquer pessoa que tenha um token COMP pode ter uma palavra a dizer na sugestão de alterações no protocolo subjacente. As sugestões podem ser técnicas, como a proposta composta nº 31, e sugerir uma mudança nas taxas e estratégias de tesouraria da reserva; ou podem ser ideológicas, como pedir um tema de modo escuro. Os mecanismos de votação e implementação são diferentes em cada protocolo, mas, essencialmente, cada DAO funciona como democracias em outros lugares (se houver).

O recurso essencial das DAOs é que suas regras de operação são programadas e executadas automaticamente e aplicadas quando as condições são atendidas. As DAOs podem transferir fundos instantaneamente com a aprovação do voto da maioria – nenhuma autoridade central pode impedir a tomada de decisão democrática. Nós temos testemunhado DAO nos seguintes projetos:

**Nexus Mutual:** cooperativa que oferece serviços de seguro de contrato inteligente. O gerenciamento e os sinistros são automatizados por meio de contratos.

**terra0:** protótipo que capacita uma floresta cuja produção (venda de madeira) permite que ela pague sua dívida para adquirir mais terras.

**Pocket Network:** API que permite o acesso a blockchains públicos por meio de uma rede descentralizada.

**MakerDAO:** protocolo que criou DAI, uma stablecoin sintética. Os parâmetros no stablecoin são decididos por aqueles que possuem tokens MKR.

7. Teoria de John Locke de que os indivíduos nascem sem conteúdo mental embutido e, portanto, todo o conhecimento vem da experiência ou percepção.

8. Chris Dixon, Blockchain Can Wrest the Internet From Corporations' Grasp ("Wired"): 1º de abr de 2019

As DAOs são apenas um dos vários mecanismos usados por desenvolvedores para construir a web descentralizada.

## NFTs

Os Tokens não fungíveis (NFTs) representam direitos de propriedade sobre um ativo único. Eles oferecem a cada usuário a capacidade de possuir uma parte de tudo de que participam. Enquanto na web anterior tudo que qualquer um podia genuinamente possuir era seu Sistema de Nomes de Domínio (DNS, na sigla em inglês), com a Web3, o usuário pode essencialmente ser proprietário de arte, jogos, mídia social e códigos. Com capacidade de composição – permitindo que qualquer pessoa na rede pegue o código existente e se adapte ou construa em cima –, os NFTs podem se intercomunicar com outros protocolos, e os contratos inteligentes podem ser usados para executar ações de forma automática por meio do código. No DeFi (finanças descentralizadas), por exemplo, os NFTs têm sido usados como garantia (NFTfi) e podem ser alugados a juros (RenFT).

para construir novas estruturas de confiança e verdade. Quando o fundador da World Wide Web, Sir Tim Berners-Lee, publicou Information Management: A Proposal, ele queria o que agora se tornaram seus principais requisitos: (i) acesso remoto; (ii) heterogeneidade; e (iii) descentralização – onde os sistemas de informação devem ser “interligados sem exigir qualquer controle ou coordenação central”.

Neste momento, estamos em uma encruzilhada onde empreendedores escolhem entre dois caminhos. Sabemos que o modelo de aquisição de muitas startups segue o playbook dos grandes, como Google e Facebook, mas queremos constantemente desafiar os empreendedores a repensarem quais modelos serão dominantes nos próximos dez anos, e como podemos empoderar a volição do indivíduo, ao invés de controlá-lo. Temos convicção de que a realidade atual não é sustentável e que há modelos de negócios que precisam ser desbravados e desenvolvidos, mas sempre com a premissa do uso da tecnologia que possa, de forma transparente, agregar valor a todos nós.

*“Os negócios mais valiosos das próximas décadas serão construídos por empreendedores que buscam capacitar as pessoas em vez de tentar torná-las obsoletas.”*

Peter Thiel

George Gilders, em Life After Google, resume as críticas feitas à tecnologia centralizada: a crise da ordem atual em segurança, privacidade, propriedade intelectual, estratégia de negócios e tecnologia não pode ser resolvida dentro da atual arquitetura de computador e rede. Ele acredita que é hora de ir além das “ladeiras escorregadias da internet” e fornecer bancos de dados imutáveis (blockchain)

**fuse**  
capital

[ir@fuse.capital](mailto:ir@fuse.capital)

*"De emprendedores, para emprendedores"*